

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17163 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

**ESTADO DO CONHECIMENTO: A POTÊNCIA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Paloma Rodrigues Cardozo Lazzarotto - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**ESTADO DO CONHECIMENTO: A POTÊNCIA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**RESUMO**

O trabalho apresenta resultados do Estado do Conhecimento de uma pesquisa em andamento, que tem por objetivo analisar o conjunto de dissertações e teses de doutorado sobre “a potência do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de crianças com Transtorno do Espectro Autista”, com recorte temporal de 2014 à 2024. Foram utilizados os repositórios da CAPES, BDTD e realizada buscas de artigos no SCIELO. Foi realizada a metodologia do Estado do Conhecimento a fim de conhecer o que já existe de estudos sobre a temática e partir do corpus de análise foram criadas as categorias: “Transição da EI para o EF: a voz das crianças”; “Práticas de implementação do processo de transição entre a EI para o EF”; Transição: o papel do professor” (N=25). A primeira categoria traz estudos que apontam lacunas na efetiva participação das crianças como autoras no processo de transição, sendo pouco ouvidas. Na categoria “Práticas de Implementação”, destaca que o processo não ocorre de forma sistematizada. Foi possível identificar a falta da formação de professores e qualificação de práticas pedagógicas. Destaque para a escassez de produção acadêmica que aborde a transição com Transtorno do Espectro Autista e a criança com deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado do Conhecimento. Transtorno do Espectro Autista. Transição. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

A fim de investigar a produção teórica sobre a temática, foi realizada uma busca sistemática da literatura, denominada Estado do Conhecimento. Conforme Morosini e Fernandes (2014. P.155), o Estado do Conhecimento é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Se faz importante conhecer e buscar novas formas de compreender a temática, identificando estudos que nos tragam à discussão práticas inclusivas que nos permitam pensar sobre a transição da etapa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Esta busca ocorreu do período de fevereiro de janeiro de 2024 a março de 2024, utilizando as bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os três descritores foram escolhidos a partir dos objetivos do presente estudo, contemplando o período após a entrada da vigência da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (MEC, 2008), que garante o acesso ao ensino regular dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e o início da implementação da BNCC (MEC, 2018).

As categorias de “análise” dos trabalhos encontrados foram criadas a partir dos capítulos teóricos desta dissertação e do que se vai pesquisar em campo. A primeira etapa analítica da metodologia do Estado do Conhecimento (Morosini, 2014) foi cumprida, mediante a elaboração da tabela denominada Bibliografia Categorizada. Esta sistematização das informações da produção bibliográfica que compõem o corpus de análise tem como objetivo a reorganização das produções por temática, que chamamos categorias.

A categoria “Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: a voz das crianças” foi criada a partir de agrupamentos de estudos que tinham o objetivo de analisar as percepções das crianças durante o processo de transição entre as etapas da EI e do EF, tanto suas impressões no encerramento de uma etapa e como foi o ingresso e adaptação no espaço do EF.

Pode-se dizer, através dos estudos, que as crianças podem participar de forma ativa no processo de transição, num espaço delineado pela escuta e práticas que contemplem a fala das crianças, pois as pesquisas evidenciaram a falta da concepção de legitimar a criança como um sujeito de direitos, apontando a necessidade da criança em participar ativamente deste processo. Evidenciam a falta do espaço do brincar e do momento lúdico como outra problemática. Foram encontrados quatro estudos, todos fazendo uso da teoria sócio-histórica nas práticas de mediação deste processo.

A categoria “Práticas de implementação do processo de transição entre a EI para o

EF” surgiu a partir do objetivo de verificar como é realizada a transição dos estudantes com TEA da etapa da EI para o Ensino Fundamental à luz das legislações que preconizam as etapas da educação e como os municípios estão organizando tais ações. Foram selecionados 8 estudos, sendo dois deles relacionados à criança com deficiência, mas sem especificar o público com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

Os estudos selecionados nesta categoria foram pesquisas realizadas a partir de questionários e entrevistas com professores, gestores e pais de estudantes. Foi possível identificar a escassez de trabalhos que relacionassem o processo de transição da criança com deficiência. A partir da leitura, foi possível compreender que as políticas e legislações que compreendem o processo de transição como contínuo e articulado, efetivamente na prática encontram dificuldades para serem implementados.

É apontado a necessidade dos processos de transição serem realizados a partir da realidade de cada região (município), mas nos estudos apresentados é evidente a necessidade de formação continuada de professores e da valorização dos documentos, registros dos alunos, dando continuidade ao percurso escolar.

A categoria “Transição: o papel do professor” foi criada a partir da busca de estudos que abordassem a perspectiva do educador e seu papel nos processos de transição. Alves (2023) realiza em seu estudo, a escuta ativa aos professores e suas percepções. Nesta perspectiva, aponta que há um desconhecimento por parte dos educadores sobre as questões relacionadas ao TEA, gerando preocupações. Coloca em pauta a necessidade de ser mais abordado às questões relacionadas à inclusão e a necessidade do professor a partir de uma formação continuada conhecer e compreender as especificidades da criança com TEA, para assim pensar nos processos de transição e do ingresso no Ensino Fundamental.

Os trabalhos selecionados são pesquisas realizadas a partir de experiências em escolas públicas, sendo em sua maioria no âmbito das escolas municipais. Ao analisar as categorias acima, ficam evidentes algumas questões emergentes: a dificuldade em realizar o processo de transição de forma que não seja uma ruptura entre as etapas de Ensino e de proporcionar vivências que incluam a criança como um ser legítimo de direito, que contribui, reflete, precisa falar e ser ouvida.

Importante destacar que poucos trabalhos fizeram referência à inclusão ou pensaram sobre o público-alvo da Educação Especial, tomando a transição entre as etapas como um processo amplo. Os estudos apontam a falta de formação de professores sobre o tema e reflexão sobre as políticas e legislações que discorrem sobre o tema, pois foi possível

observar que o processo de transição entre a Etapa de Educação Infantil para o EF está ocorrendo de diversas formas, de acordo com a organização de cada escola.

É possível inferir que a produção acadêmica sobre o tema, embora diversa no contexto da educação especial, é escassa quando relacionada ao objetivo desta pesquisa.

Sobre a temática relacionada do período de transição, especificamente da criança com Transtorno do Espectro Autista é possível pensar sobre o quanto ainda há uma escassez de estudos. Em relação a transição das crianças público-alvo da Educação Especial encontramos estudos relacionados a outros períodos de transição, incluindo estudos na área da saúde, que foram descartados por não fazerem parte dos objetivos deste estudo.

Foi possível compreender que na maioria dos trabalhos selecionados, em sua análise há o destaque para a falta da continuidade e de diálogo entre as etapas de ensino, principalmente das escolas de Ensino Fundamental, onde são apontados a importância de levar em consideração os registros e avaliações realizados na etapa da Educação Infantil e do diálogo entre os profissionais, caracterizando a descontinuidade do processo.

Ao finalizar esta análise, é possível considerar o ingresso no Ensino Fundamental como um momento de perda do espaço do brincar e da ludicidade, dando destaque na ruptura dos tempos e espaços, visto o aumento das demandas e atividades acadêmicas, sendo necessário o cuidado para compreender as necessidades da infância e o desenvolvimento infantil.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: 2008.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **Entre cartas, fóruns e brincadeiras: vivências de crianças na travessia da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. 172f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

LINS, Karina Graziela. **O Uso dos Relatórios Descritivos Individuais como Elemento Articulador na Transição das Crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

MOROSINI, Morosini. **Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online]. v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200007> MOROSINI, M.C.;

Fernandes, C. M. B. Estado do Conhecimento: Conceitos, Finalidades e Interloções. Educação por Escrito. v. 5, n.2, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2> Acesso em: out.,2021. Acesso em: 12.03.2024.